



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

**Eixo temático: Política Social e Serviço Social**

**Sub-eixo: Política de Educação**

## **OS IMPACTOS DA SAÚDE MENTAL NA PERMANÊNCIA ESTUDANTIL: UM ESTUDO A PARTIR DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA BRASILEIRA**

**FERNANDA HOEPPERS DE ARAUJO<sup>1</sup>**

**MARISA CAMARGO<sup>2</sup>**

### **RESUMO**

O objetivo do artigo é apresentar os resultados da pesquisa que teve como objetivo geral evidenciar os impactos das demandas de saúde mental na permanência estudantil em uma universidade pública brasileira. Trata-se de um estudo exploratório, com abordagem quanti-qualitativa, fundamentada no método dialético. Os dados qualitativos foram submetidos à análise de conteúdo temática e dados quantitativos foram submetidos à análise estatística simples.

**Palavras-chave:** saúde mental; permanência estudantil; educação.

### **ABSTRACT**

The aim of this article is to present the results of a study that aimed to highlight the impacts of mental health demands on student retention at a Brazilian public university. This is an exploratory study with a quantitative and qualitative approach, based on the dialectical method. Qualitative data were subjected to thematic content analysis and quantitative data were subjected to simple statistical analysis.

**Keywords:** mental health; student retention; education.

## **1. INTRODUÇÃO**

O presente trabalho é resultado do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Serviço Social pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), sobre os impactos da saúde mental na permanência estudantil. O problema de pesquisa diz respeito aos impactos das demandas de saúde mental para a permanência estudantil na Universidade do Estado de Santa Catarina

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Santa Catarina

<sup>2</sup> Universidade Federal de Santa Catarina

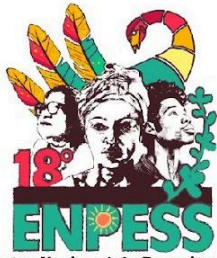
(UDESC), localizada na cidade de Florianópolis/SC/Brasil. A pesquisa se torna importante porque a saúde mental pode repercutir no ensino e aprendizado dos/as estudantes, de modo que o acompanhamento pode contribuir para um melhor desempenho nas atividades acadêmicas. Segundo Vasconcelos et al. (2015, p. 136), “estima-se que de 15% a 25% dos estudantes universitários apresentam algum tipo de transtorno psiquiátrico durante a sua formação acadêmica”.

O interesse pelo tema de pesquisa se deu durante o período de Estágio Obrigatório em Serviço Social pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), realizado no período de 2022.1 a 2023.1 na UDESC, mais especificamente na Secretaria de Assuntos Estudantis, Ações Afirmativas e Diversidade (SAE), atendendo as demandas relacionadas aos/às estudantes, como, permanência estudantil, política de assuntos estudantis, ações afirmativas e diversidade, além do acesso à universidade. Nesse contexto, o Serviço Social trabalhava com questões de saúde mental na universidade e a partir disso surgiu a necessidade de pesquisar mais sobre o tema, em particular sobre saúde mental e permanência estudantil.

Nesse sentido, a escolha do tema surgiu pela experiência vivida no campo de estágio, a partir da inserção no Projeto Acolhe da UDESC, que consiste em espaços coletivos para conhecimento da realidade e demanda dos/as estudantes, construídos por meio da escuta, visando garantir a permanência e qualidade no processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, foram identificadas e acompanhadas situações relacionadas à depressão, dificuldades em relacionar-se com os colegas e a instituição, ansiedade, dificuldades de aprendizagem, dentre outros. Assim, foi possível identificar que existem alguns processos enfrentados pelos/as estudantes que levam ao adoecimento mental, impactando no desempenho acadêmico e podendo levar à desistência do curso.

A pesquisa trata-se de um estudo exploratório, com abordagem quanti-qualitativa, baseado no método dialético. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se um questionário pelo *Google Forms*, com perguntas abertas e fechadas sobre: informações socioeconômicas e sociodemográficas; demandas de permanência estudantil que impactam na saúde mental; estratégias de prevenção e enfrentamento em saúde mental.

Definiu-se como sujeitos da pesquisa os/as estudantes de graduação regularmente matriculados/as no ano de 2024 na UDESC, com recorte para a cidade de Florianópolis a qual concentra os Centro de Ensino: Centro de Artes, Design e Moda (Ceart), Centro de Ciências da Saúde e do Esporte (Cefid), Centro de Ciências da Administração e Socioeconômicas (Esag),



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

Centro de Ciências Humanas e da Educação (Faed). Quanto à análise, os dados qualitativos coletados foram submetidos à análise de conteúdo temática. Os dados quantitativos foram submetidos à análise estatística simples.

O trabalho está organizado em quatro seções, além desta introdução. A segunda seção trata sobre os procedimentos metodológicos empregados. Na terceira seção são trazidos os resultados e discussões. Por último, apresentam-se as considerações finais, seguidas das referências citadas.

## 2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa tem como base o método dialético. Trata-se de uma pesquisa de campo com abordagem quanti-qualitativa. Segundo Minayo (2007, p. 61), o trabalho de campo permite “[...] a aproximação do pesquisador da realidade sobre a qual formulou uma pergunta, mas também estabelecer uma interação com os ‘atores’ que conformam a realidade e, assim, constrói um conhecimento empírico importantíssimo para quem faz pesquisa social”. Minayo (2007) continua dizendo que essa fase realiza um momento relacional e prático de fundamental importância exploratória, de confirmação e refutação de hipóteses ou perspectivas e de construção teórica. O trabalho de campo, além de ser uma etapa de extrema importância da pesquisa, é o contraponto dialético da teoria social.

Para Minayo; Sanches (1993), o conhecimento científico é sempre uma procura de combinação entre uma teoria e a realidade empírica. A abordagem quantitativa tem como campo das práticas e objetivos trazer à luz dados, indicadores e tendências observáveis (Minayo e Sanches, 1993). Já a abordagem qualitativa, aprofunda-se na complexidade de fenômenos, fatos e processos particulares e específicos de grupos de certa forma delimitados em extensão e com capacidade de serem abrangidos intensamente (Minayo e Sanches, 1993).

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário pelo *Google Forms*, com perguntas abertas e fechadas, que foi enviado aos/às estudantes de graduação. O questionário contemplou os seguintes tópicos: caracterização socioeconômica e sociodemográfica; demandas de permanência estudantil que impactam na saúde mental; e estratégias de prevenção e enfrentamento à saúde mental.

Com o uso das novas tecnologias, o processo de pesquisa ganha força e vigor. Não se trata apenas de automatizar processos e disponibilizá-los online, mas de tornar interativo todo o processo: da seleção da população a questionar até a divulgação de relatórios (estes mesmo interativos), os retornos, o tempo de resposta, a riqueza de apresentação facilitando a comunicação, o fato de se ter fronteiras, podendo atingir a todos a possibilidade de acompanhamento evolutivo [...] (Freitas, Janissek-Muniz, Moscarola, 2004, p. 02).

Os sujeitos da pesquisa se referem a 50 estudantes regularmente matriculados/as nos cursos de graduação da UDESC a partir do primeiro semestre de 2024, tendo sido respondentes os centros de ensino: Centro de Artes, Design e Moda (Ceart), Centro de Ciências da Saúde e do Esporte (Cefid), Centro de Ciências da Administração e Socioeconômicas (Esag), Centro de Ciências Humanas e da Educação (Faed), localizados nos Bairros Itacorubi e Coqueiros da cidade de Florianópolis, capital do estado de Santa Catarina. Esse número de sujeitos se refere à quantidade de estudantes que responderam ao questionário no período pré-estabelecido no cronograma do projeto de pesquisa, referente ao período de janeiro a março de 2024.

Considerando os aspectos éticos da pesquisa, o projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH), vinculado à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), conforme indica a Resolução nº. 466/2012 (Brasil, 2012). A primeira versão do projeto de pesquisa foi encaminhada ao CEPSH/UFSC no dia 16 de outubro de 2023, com aprovação final no dia 24 de novembro do mesmo ano, sob o parecer nº 6.529.959 e Certificado de Apresentação para Apreciação no Comitê de Ética (CAAE) nº 75052523.6.0000.0121. Nesse sentido, o projeto de pesquisa atende os princípios de ética em pesquisa com seres humanos presentes na Resolução n.º 510/2016 do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) (Brasil, 2016).

Anteriormente ao início da coleta de dados, os sujeitos da pesquisa concordaram com o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), no qual constavam os objetivos da pesquisa e as orientações sobre a participação voluntária. A participação na pesquisa ocorreu somente após a concordância com o TCLE pelos/as participantes.

Os dados quantitativos coletados foram submetidos à análise estatística simples e os dados qualitativos à análise de conteúdo temática. A análise de conteúdo temática segundo Laurence Bardin (1977, p. 105) “[...] consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem a comunicação e cuja presença, ou frequência de aparição podem significar alguma coisa para o objetivo analítico escolhido”.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

#### 3.1 Caracterização socioeconômica e sociodemográfica dos/as estudantes

A pesquisa compreendeu 50 estudantes de graduação da UDESC, com foco nos centros de ensino localizados em Florianópolis/SC, nos bairros Itacorubi e Coqueiros. Contou com graduandos/as da 1ª fase 9 (18,0%), 2ª fase 5 (10,0%), 3ª 9 (18,0%), 4ª fase 2 (4,0%), 5ª fase 2 (4,0%), 6ª fase 3 (6,0%), 7ª fase 6 (12,0%), 8ª fase 10 (20,0%), 9ª fase 0 (0%) e 10ª fase 1 (2,0%), bem como outros/as que estavam em períodos indefinidos 3 (6,0%).

Aqui é necessário pensar o porquê de um número tão elevado de estudantes na 8ª fase, esta que costuma coincidir com as fases finais de diversos cursos. Teixeira e Gomes (2004, p. 48) observam que “em vários momentos da trajetória universitária os jovens reavaliam suas expectativas, re-estabelecem objetivos e – alguns sim, outros não – planejam a sua transição”, ou seja, muitos estudantes por motivos diversos, que incluem desde questões individuais, questões financeiras até as de saúde mental, podem não encontrarem-se em condições de saírem do ambiente acadêmico.

Dos/as 50 estudantes participantes da pesquisa, a maioria, isto é, 34 (68,0%) se autodeclarou mulher cisgênero, 13 (26%) se autodeclarou como homem cisgênero, além de terem respondido ao questionário 3 pessoas autodeclaradas não binárias (6,0%). Segundo pesquisa feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), “Estatísticas de Gênero: Indicadores sociais das mulheres no Brasil”, divulgada em abril de 2024, a amostra revelou que as mulheres correspondem a 21,3% dos brasileiros com diploma na universidade, enquanto os homens são 16,8% (Soares, 2024).

Com relação à raça/etnia a pesquisa mostrou que, 43 (84,0%) dos/as estudantes se autodeclararam brancos, 3 (6,0) pessoas pretas, 2 (4,0) pessoas negras/pardas, 2 (4,0%) amarela e 1 (2,0%) indígena. De acordo com Alfano (2024, s.p.) “mesmo com a implementação de políticas de cotas há dez anos, a parcela da população preta e parda que acessa o ensino superior ainda é quase a metade do que a de brancos”.

Em relação ao estado civil dos/as estudantes que responderam a pesquisa, 43(84,3%) são solteiros, 4 (7,8%) casados, 3 (5,9%) encontram-se em uma união estável e um/a estudante relatou estar em relação conturbada. Seguindo, 68,0% (34) respondeu que reside com a família (pais, companheiro/a, filhos), 18% (9) mora sozinho e 14 % (7) divide a residência com amigos/as



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

(república ou pensionato). Para além dos fatores biológicos, fatores sociais e econômicos podem influenciar na saúde mental dos/as estudantes. O estudo, “Mapa do Ensino Superior no Brasil”, realizado pelo Instituto Semesp em 2020, mostrou que 64,3% dos/as estudantes de instituições públicas não são responsáveis pelo domicílio onde residem e 14,3% são os responsáveis por seus domicílios (chefes de família) (Peduzzi, 2020).

Nesse sentido, 18 (35,3%) responderam que a renda não é suficiente para sobreviver em Florianópolis, 22 (43,1%) relataram que a renda não é suficiente, entretanto, tem a possibilidade de morar com os pais e familiares ou os pais complementam a sua renda.

Refletir sobre permanência na educação superior pública no Brasil nos remete ao contexto de desigualdades históricas, sociais e econômicas em que as políticas educacionais foram constituídas, evidenciando a exclusão de grupos historicamente privados dos direitos sociais e educacionais, inclusive do acesso ao ensino superior (Abreu, Ximenes, 2020, p. 19).

Para Kroth; Barth (2021), considera-se que estudantes advindos de famílias de baixa renda estarão mais vulneráveis aos fatores individuais relacionados à saúde mental, pois a preocupação em se manter na universidade gera um estresse expressivo, impactando tanto nos resultados acadêmicos quanto na decisão de permanecer na universidade.

Além dos fatores biológicos e sociais que podem colaborar para a diferença entre os percentuais de transtornos mentais entre homens e mulheres, alguns fatores de risco parecem ser comuns para ambos, como as condições e suporte psicossociais, situação socioeconômica, estilo de vida e a situação de saúde (Senicato, Azevedo, Barros, 2016, p.2544).

Segundo pesquisa realizada pela Associação Nacional dos Instituto Federais de Ensino Superior (Andifes) (2019), a maior parte dos estudantes universitários, 70,2%, é de baixa renda (Tokarnia, 2019). Isto se evidenciou na pesquisa, conforme os relatos a seguir.

*“Não, ganho menos que um salário mínimo mas moro com meus pais que pagam meu custo de vida” (Estudante 4, 2024);*

*“Não. Como a maioria dos trabalhadores com renda de dois salários mínimos, estou afundada em dívidas” (Estudante 7, 2024);*

*“Não, faço estágio na UDESC, e freelance, e ainda sim nem perto de me sustentar. Pago mercado, contas de luz e água, internet e vida dos pets. Mas não consigo pagar o aluguel sozinha, meus pais pagam” (Estudante 20, 2024);*

*“Não. Com os auxílios da universidade não consigo ter a alimentação diária. Tenho a ajuda de uma professora” (Estudante 40, 2024).*

Em relação à entrada na universidade, 31 (62,0%) relatou que não ingressou na instituição por Políticas de Ações Afirmativas (PAA), e 19 (37,3%) relatou ter entrado pelas PAA. Dos/as



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

estudantes que entraram pelas PAA, 17 (34,0%) ingressou na universidade através da Política Costas para Escola Pública e 2 (4,0%) ingressou a partir da Política de Cotas para pessoas Negras. É necessário problematizar aqui que, a UDESC possui apenas cotas para pessoas advindas de escola pública (10% das vagas) e pessoas negras (20% das vagas), sem considerar outras tipos de cotas. Lutz (2015), explica que as ações afirmativas podem ser apresentadas como programas, políticas ou iniciativas públicas ou privadas, voltadas a grupo social discriminado historicamente e/ou vítimas de exclusão.

No âmbito da universidade, em relação ao Programa de Auxílio Financeiro aos Estudantes em Situação de Vulnerabilidade Socioeconômica (PRAFE)<sup>3</sup>, 6 (11,8%) responderam que receberam Auxílio Moradia<sup>4</sup>, 5 (9,8%) receberam Auxílio Alimentação<sup>5</sup>, 4 (7,8%) fazem parte do Programa de Bolsa de Apoio Discente<sup>6</sup> e 36 (70,6%) não receberam nenhum tipo de auxílio financeiro da universidade. Conforme Kroth; Barth, 2021 (p. 05), “[...] programas de auxílio financeiro para estudantes de baixa renda permitem reduzir esse custo de oportunidade e garantir menor evasão desses alunos”.

### 3.2 Demandas de permanência estudantil que impactam na saúde mental dos/as estudantes

A Organização Mundial da Saúde (OMS), em 1948, definiu a saúde como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença” (Scliar, 2007). Essa formulação é alvo de críticas desde a origem. Após o desenvolvimento da epidemiologia, a saúde passou a ser entendida não apenas restrita ao corpo do indivíduo, mas sim, num âmbito coletivo, social e, principalmente, relacionado às suas condições materiais de vida. Logo, interpretar o conceito de saúde como completa harmonia é descaracterizar o ser humano, que vive em sociedade e precisa lidar com diferentes, e nem sempre, favoráveis, situações sem seu dia a dia (Zgiet, 2009). Para Scliar (2007), o conceito de saúde é atravessado por questões

<sup>3</sup> O PRAFE é parte integrante das ações da Política de Permanência Estudantil que visa garantir o acesso, a permanência e a conclusão de curso de estudantes na perspectiva de inclusão social, formação ampliada, produção de conhecimento, melhoria do desempenho acadêmico e da qualidade de vida universitária.

<sup>4</sup> Auxílio moradia é uma ajuda de custo, atualmente, no valor de R\$ 450,00 reais em consonância com a viabilidade orçamentária e financeira da UDESC; É concedido a estudantes que pertençam a grupo familiar com renda por pessoa de até um salário-mínimo e meio, de acordo com o quantitativo de vagas disponibilizados em Edital específico.

<sup>5</sup> Auxílio alimentação é uma ajuda de custo, atualmente, no valor de R\$ 360,00 reais em consonância com a viabilidade orçamentária e financeira da UDESC; É concedido a estudantes que pertençam a grupo familiar com renda por pessoa de até um salário-mínimo e meio, de acordo com o quantitativo de vagas disponibilizados em Edital específico.

<sup>6</sup> O Programa de Bolsa de Apoio Discente tem como objetivo proporcionar ao estudante a oportunidade do desempenho de atividade laboral, visando a incorporação de hábitos de trabalho intelectual e de melhor adaptação ao meio social.

sociais, econômicas, políticas e culturais. “Ou seja: saúde não representa a mesma coisa para todas as pessoas. Dependerá da época, do lugar, da classe social” (Scliar, 2007, p. 30).

Ao referir-se à saúde mental, entra-se num universo ainda mais vasto de conceitos e definições. Zgiet (2009) observa que quando se trata de saúde mental, toma-se conta de um campo de mistérios e em constante transformação. Para a autora “[...] poder-se-ia afirmar que a saúde mental é aqui entendida como possibilidade de utilização máxima das capacidades mentais dos seres humanos em sua relação consigo, com os outros e com o meio, consideradas suas condições físicas, psicológicas, sociais e culturais” (Zgiet, 2009, p. 191). Assim, “[...] a saúde mental estaria abalada quando lhe fossem reduzidas as possibilidades mentais, considerado um ponto de partida, que pode ser uma condição específica que não tem chance de maiores modificações e melhora” (Zgiet, 2009, p. 191). Nesse sentido, para além de buscar conceitos e construções teóricas, procura-se trazer à tona maneiras de pensar que ascendem modificações reais na vida daqueles considerados loucos, na direção da criação de saúde mental (Zgiet, 2009).

A fim de aprofundar-se no tema saúde mental e permanência estudantil e para entender a importância do tema para os/as pesquisados/as, foi questionado aos/às estudantes: “*Qual a importância da saúde mental para você? Explique*”. Importante ressaltar o relato do/a estudante 11: “*Vital, sem isso é suicídio*” e do/a estudante 17: “*Muita né, é saúde, luta para sobrevivência*”. Segundo Santos (2019) 30 a 50% das pessoas, com comportamento suicida, têm história de tentativa prévia de suicídio. E a autora continua dizendo que suicídio é um problema complexo e difícil de prever, resultado da interação de diversos fatores biológicos, psicológicos e sociais (Santos, 2019). Segundo dados do Ministério da Saúde (MS) (2022) o suicídio é a causa de morte mais recorrente entre jovens de 15 a 29 anos.

Com o intuito de conhecer melhor os/as estudantes sobre questões de saúde mental, foi realizado o seguinte questionamento: “*Você tem alguma demanda de saúde mental? Se sim, qual?*” Um (2,0%) indicou a depressão; 1 (2,0%) referiu o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH); 2 (4,0%) responderam que não sabiam; 2 (4,0%) informaram apenas que sim; 5 (10,0%) apresentavam ansiedade somada à depressão 9 (18,0%) relataram que tinham ansiedade e doze (24,0%) dos/as estudantes indicaram que não tinham nenhuma demanda de saúde mental.

Fragelli; Fragelli (2021) reforçam que os transtornos de saúde mental são muito comuns entre estudantes universitários/as. “Mais de 15% dos discentes universitários manifestam algum tipo de problema de ordem psiquiátrica durante o período da graduação” (Dias et al., 2021, 568).





Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

Dias et al. (2021) discorre que 20% da sociedade tem o risco de desenvolver sintomas depressivos em algum estágio da vida. A população apresenta prevalência de 7,9%, entretanto a comunidade acadêmica tem números maiores. Estudos mostram que 15 e 29% dos estudantes universitários/as desenvolverão algum transtorno psiquiátrico durante o curso. Mais especificamente, ansiedade e depressão são problemas identificados em torno de 25% dos/as estudantes universitários/as de maneira geral.

Para entender o quanto a universidade pode impactar na vida dos/as estudantes universitários/as foi disponibilizada a seguinte proposição: *“Relate se em algum momento a graduação foi agravante para a sua saúde mental”*. Das 50 respostas obtidas pelo questionário, apenas 5 pessoas disseram que não tiveram nenhum momento agravante para sua saúde mental na universidade, 7 (11,7%) estudantes indicaram que as provas e os trabalhos são um agravante para sua saúde mental; 14 (23,3%) dos/as estudantes trouxeram que a sobrecarga de carga horária é um agravante para sua saúde mental. Algumas das respostas estão destacadas abaixo:

*“Quando estava com medo de reprovar uma matéria importante, tinha muita carga horária, o curso integral suga muito a energia, não permite sair do ambiente do campus, não permite trabalhar. Gera muito cansaço” (Estudante 03).*

*“Algumas provas práticas me causam uma ansiedade de ter taquicardia” (Estudante 06).*

*“Em semanas que tem muitas coisas para fazer, como trabalhos e provas, uma atrás da outra” (Estudante 10).*

*“Tive minha primeira e segunda crise de convulsão durante a aula de manhã, fui levada pro HU nos dois eventos. Os dois foram dias que eu estava ansiosa para entrega de trabalhos e não dormi e comi direito, até então não sabia que tinha predisposição a ter crises” (Estudante 15).*

*“Semestre passado estávamos com muitas matérias de uma vez, me sentia sobrecarregada, pois eram muitos textos para ler, muitas matérias para conciliar, além do fato de ter que trabalhar em uma bolsa de apoio discente, o que consome um tempo do meu dia que poderia ser direcionado ao estudo, me sentia sobrecarregada e sem tempo” (Estudante 26).*

O/A estudante universitário/a está mais propenso a diferentes situações de ansiedade e depressão no seu dia a dia acadêmico, por conta da exigência da instituição de ensino devido à quantidade de disciplinas a serem cursadas [...] (Victoria et al., 2012). Como mencionado pelos/as estudantes na pesquisa, e reforçado pela autora, a “intensa carga horária de estudo exigida por certos cursos e a forte cobrança dos professores nas disciplinas contribuem para transtornos” (Victoria et al., 2012, p. 164).

A intersectorialidade está intrínseca na perspectiva de articulação incorporada com a integralidade do atendimento às necessidades de vida dos/as estudantes universitários/as,



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

relacionando-se de modo direto com a interdisciplinaridade (Araújo; Joazeiro, 2018). Com a intenção de assegurar um atendimento na sua totalidade, é necessário entender que para o alcance da integralidade nas ações é fundamental que se compreenda a importância da interdisciplinaridade e da intersetorialidade (Araújo; Joazeiro, 2018).

Para Ivani Fazenda (2002) numa perspectiva interdisciplinar, é necessário visualizar o fenômeno sob múltiplos enfoques, o que vai alterar a maneira como habitualmente é conceituado. Para a autora, a interdisciplinaridade permite que a equipe consiga olhar o que não se mostra, mas esse olhar requer uma ação própria capaz de ler nas entrelinhas (Fazenda, 2002). “Nesta concepção, as pessoas são consideradas em sua integralidade, sendo exigidas redes e políticas públicas articuladas entre os diversos setores da sociedade e governamentais” (Gomes et al., 2023, p. 12). Para tanto, é preciso compreender que a integralidade das ações desenvolvidas no âmbito da saúde e, em particular, na saúde mental, está relacionada à interdisciplinaridade e à intersetorialidade (Araújo; Joazeiro, 2018).

### 3.3 Estratégias de prevenção e enfrentamento em saúde mental

Ações de intervenção preventivas em saúde mental tem como objetivo diminuir fatores de risco e fortalecer os fatores de proteção que interferem na saúde mental dos/as estudantes universitários/as (Abreu; Miranda; Murta, 2016 apud Garcia; Capellini; Reis, 2020). Com o intuito de saber dos/as estudantes quais seriam as ações de prevenção à saúde mental que a universidade poderia fazer para atendê-los/as procedeu-se o seguinte questionamento: “*Quais ações de prevenção a universidade poderia adotar para contribuir com a saúde mental dos estudantes?*” Diante disso, algumas respostas foram:

*“Acredito que falar de saúde mental em outros momentos, além de setembro, já seria um bom começo [...]” (Estudante 13).*

*“Moradia estudantil, RU mais barato” (Estudante 15).*

*“Divulgar e incentivar projetos de atendimento de saúde mental social, para que todos tenham acesso, tenham consciência da necessidade, saibam como buscar, e sejam constantemente lembrados dessa possibilidade” (Estudante 23).*

*“Rede de psicólogos e capacitação dos professores para lidarem com essas questões [...]” (Estudante 24).*

*“Conversas com os departamentos sobre sobrecarga de demandas [...]” (Estudante 36).*

*“Acredito que com palestras e oficinas de socialização dos/as estudantes, bem como, ter profissionais da saúde mental em todos os campi da universidade” (Estudante 40).*

*“Acompanhamento durante os processos para mim seria muito importante principalmente pra quem está recebendo auxílio e etc” (Estudante 43);*

*“Rodas de conversa” (Estudante 45).*

*“Demonstrar compreensão às diversas realidades e inserir menos barreiras para que estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica consigam viver a universidade*

*de forma mais íntegra, isto pode englobar tanto estudantes que recebem recursos da PRAFE ou não” (Estudante 50).*

As experiências grupais promovem a saúde e a cidadania a partir de espaços de reconhecimento das vivências (Farinha et al., 2019). Pelas informações dos/as estudantes é perceptível que eles sentem falta de falar sobre saúde mental na universidade e demandam mais espaços coletivos que tratem sobre o assunto, com vistas à integralidade.

Para Penha, Oliveira e Mendes (2020), o trabalho em saúde mental no ambiente universitário necessita dar mais atenção para ações de fortalecimento de estratégias de enfrentamento à saúde mental dos/as estudantes. Nesse sentido, fez-se o seguinte questionamento: “*Quais ações de enfrentamento a universidade poderia adotar para contribuir com a saúde mental dos estudantes?*”. Dentre as respostas recebidas, 16 (32,0%) dos/as estudantes referiram necessidade de apoio psicológico, como os exemplos a seguir:

*Ter psicólogo disponível para atender as demandas dos universitários (Estudante 03).*

*Tornar mais acessível o acesso a psicólogos (que a UDESC disponibiliza mas não divulga, e quem eu conheço que teve acesso disse que o processo foi mais difícil que deveria) (Estudante 04).*

*Tentar melhorar ainda mais o programa onde temos sessões com psicólogos. Talvez trazer pra universidade sessões presenciais (Estudante 10).*

*Ter profissionais da saúde mental em todos os campi (Estudante 40).*

Desde a entrada na universidade, o/a estudante necessita de recursos cognitivos e emocionais complexos para lidar com as atividades do novo ambiente, além de necessitar de uma rede social de apoio que auxilie nesse enfrentamento (Penha; Oliveira; Mendes, 2020). Outros/as estudantes trouxeram respostas como:

*Promover um acolhimento mais abrangente tanto para os alunos recém-chegados quanto para os veteranos (Estudante 09).*

*Criar um vínculo com os estudantes, através de ações (como um refeitório decente e acessível no CEFID) que demonstram interesse no bem estar, físico e mental dos alunos [...]” (Estudante 31).*

*Acho que apenas uma campanha sobre saúde mental é muito pouco (Estudante 34);*

*Parar com palestras sem nexos e indo à prática, trazendo uma faculdade mais inclusiva à tona [...] (Estudante 37).*

*Compreender as diversas realidades, diminuir as burocracias desnecessárias em volta das necessidades de cada estudante, como auxílios PRAFE e alimentação que no caso da UDESC, poucos centros possuem RU e quando tem, o valor não condiz com a realidade estudantil (Estudante 50).*

Dessa maneira, a complexidade e o desafio que as atividades acadêmicas demandam dos/as estudantes universitários/as, por vezes vividas com excessiva ansiedade e esgotamento de recursos pessoais de enfrentamento, precisam ser levadas em conta pelos gestores institucionais (Penha; Oliveira; Mendes, 2020, p. 389). “A articulação, intersetorialidade e a complementaridade dos serviços das políticas sociais contribui para a qualidade de vida, melhorando sensivelmente as condições de vida da população” (Wanderley; Martinelli; Paz, 2020, p. 08). Aliada à intersetorialidade, a interdisciplinaridade consiste em relações entre vários saberes orientados para uma ação, para a solução de problemas de saúde e educação. Configura-se pela articulação das políticas sociais, integrando saberes e práticas para solucionar os problemas de saúde que abalam a população (Junqueira, 2020).

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa de campo foi um elemento essencial para conhecer a realidade dos/as jovens estudantes universitários/as e os impactos à saúde mental na sua permanência na universidade. A pesquisa abrangeu 50 estudantes de graduação da UDESC, com foco nos centros de ensino situados nos bairros Itacorubi e Coqueiros, em Florianópolis/SC. Abordou informações socioeconômicas e sociodemográficas demandas de permanência estudantil que impactam na saúde mental dos/as estudantes; estratégias de prevenção e enfrentamento em saúde mental.

Quanto à dimensão socioeconômica e sociodemográfica, destacou-se a prevalência de estudantes na oitava fase, que obteve 10 (20,0%) respostas, bem como o alto número de mulheres cisgênero que correspondeu a 34 (68%) das respostas. Em relação à raça/etnia houve o predomínio de pessoas que se autodeclararam brancas 42 (84,0%). Quanto ao estado civil a prevalência foi de pessoas solteiras 43 (84,3%). Em relação ao PRAFE, a maioria dos/as estudantes, totalizando 36 (70,6%), não recebeu nenhum tipo de auxílio financeiro da universidade.

Ao discutir saúde mental, deparou-se com um vasto universo de conceitos e definições. Com a intenção de adentrar no tema da saúde mental e permanência estudantil, perguntou-se aos/às estudantes universitários/as sobre a importância da saúde mental para eles. Conforme demonstrado na pesquisa, a saúde mental exerce um impacto significativo em vários aspectos da vida dos/as estudantes, como o desempenho acadêmico, a saúde financeira e a qualidade de vida, dentre outros aspectos essenciais. Como pode-se observar com a apresentação dos dados



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

da pesquisa quando questionado sobre possuir alguma demanda e saúde mental, foi notável a presença de questões como depressão, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, ansiedade somada à depressão e ansiedade.

Para compreender como a saúde mental pode impactar a vida acadêmica dos/as estudantes, o questionário abordou a questão relacionada ao trancamento do curso devido à falta de saúde mental. Apesar do número expressivo de respostas “não”, 16 (32%), houve um grande número, isto é, 14 (28%) de estudantes que relatou a falta de saúde mental e a possível necessidade de trancar o curso devido às diversas exigências da graduação, somadas às questões pessoais. Nesse sentido, se faz importante a universidade estar atenta às demandas dos/as estudantes e a política de educação deve estar alinhada com a política de saúde e complementada pela política de assistência social, integrando-se às demais políticas públicas, de forma intersetorial. Sendo assim, é crucial promover uma abordagem integrada entre a universidade, instituições de saúde pública, assistência social e demais políticas públicas. Isso não apenas fortalece o suporte aos/às estudantes, mas também contribui para um ambiente acadêmico mais saudável e inclusivo, onde as necessidades individuais sejam atendidas de maneira interdisciplinar e com vistas à integralidade.

Os/As estudantes também compartilharam suas perspectivas sobre as formas de promover ações de prevenção e enfrentamento em saúde mental. Como ações de prevenção, pelas informações compartilhadas pelos/as estudantes, nota-se uma falta de discussões sobre saúde mental na universidade, assim como uma demanda por mais espaços coletivos que abordem esse tema. Nas ações de enfrentamento os/as estudantes relataram a necessidade da universidade ter mais apoio psicológico aos sujeitos, bem como, promover momentos de integração relacionados com saúde mental, mais atenção aos/às estudantes recém chegados à universidade, ou até mesmo pensar em políticas de bem-estar estudantil. Outra questão muito pontuada, foi a necessidade de aumentar as políticas de permanência estudantil.

## REFERÊNCIAS

ABREU, M. K. de A.; XIMENES, V. M. Permanência de estudantes pobres nas universidades públicas brasileiras: Uma revisão sistemática. **Psicologia & Educação**, v. 50, p. 18-29, 2020. DOI: 10.5935/2175-3520.20200003.

ALFANO, B. Desigualdade entre brancos e negros no ensino vai da alfabetização à universidade. **O Globo**, 26 mar. 2024. Disponível em:



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

<https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2024/03/26/desigualdade-entre-brancos-e-negros-no-ensino-vai-da-alfabetizacao-a-universidade.ghtml>. Acesso em: 12 ago. 2024.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Edição 70. Lisboa: **Edições 70**, 1977.

BOHR, S.; MACEDO, M. C.; AGUIAR, K. G. M. de. Saúde mental e qualidade de vida do estudante trabalhador. **Fronteiras em Psicologia**, v. 5, p. 1-15, 2023.

D. C.; BARTH, E. Do acesso ao êxito acadêmico: A importância da política de assistência estudantil no ensino superior. **Desenvolvimento em Questão**, v. 20, n. 58, p. 1-21, 2022. DOI: 10.21527/2237-6453.2022.58.12102.

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORAS (ES) EM SERVIÇO SOCIAL, 15. A política nacional de juventude: Reflexões sobre a (des)proteção social juvenil em tempos neodesenvolvimentistas. Anais do 15º **Encontro Nacional de Pesquisadoras (es) em Serviço Social**. Ribeirão Preto: s.n., 2016.

ENCONTRO BRASILEIRO DE PESQUISADORES/AS EM SERVIÇO SOCIAL, 16., 2018, Vitória. **FORMAÇÃO, INTERDISCIPLINARIDADE E INTERSETORIALIDADE NO CAMPO DA SAÚDE MENTAL: UMA CONSTRUÇÃO EM PROCESSO**. Vitória: Enpress, 2018.

FARINHA, M. G. et al. Rodas de conversa com universitários: Prevenção e promoção de saúde. **Revista Nufen: Fenomenologia e Interdisciplinaridade**, v. 0, p. 19-38, 2019.

FAZENDA, I. **Dicionário em construção : interdisciplinaridade**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002. 275 p.

FRAGELLI, T. B. O.; FRAGELLI, R. R. Por que estudantes universitários apresentam estresse, ansiedade e depressão? **Revista Docência do Ensino Superior**, v. 11, p. 1-21, 2021. DOI: 10.35699/2237-5864.2021.29593.

GARCÍA, L. M.; CAPELLINI, V. L. M. F.; REIS, V. L. dos. Saúde mental na universidade: A perspectiva de universitários da permanência estudantil. **Colloquium Humanarum**, v. 17, n. 1, p. 167-181, 2020. DOI: 10.5747/ch.2020.v17.h493.

GOMES, L. M. L. da S. et al. Mental health at university: Actions and interventions aiming students. **Educação em Revista**, v. 39, p. 1-17, 2023. DOI: 10.1590/0102-469840310t.

LEAL, K. S. et al. Desafios enfrentados na universidade pública e a saúde mental dos estudantes. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 6, n. 8, p. 61-69, 2019.

MINAYO, M. C. de S. Trabalho de campo: Contexto de observação, interação e descoberta. In: MINAYO, Maria Celília de Souza. **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. p. 1-108.

MINAYO, M. C. S.; SANCHES, O. Métodos quantitativos e qualitativos: Oposição ou complementaridade? **Cadernos de Saúde Pública**, v. 9, n. 3, p. 239-262, 1993.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Anualmente, mais de 700 mil pessoas cometem suicídio, segundo OMS. **Governo Federal do Brasil**, 19 jun. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/anualmente-mais-de-700-mil-pessoas-cometem-suicidio-segundo-oms#:~:text=Entre%20os%20jovens%20de%2015,tr%C3%A2nsit%C3%A3o%20tuberculose%20e%20viol%C3%A2ncia%20interpessoal..> Acesso em: 19 jun. 2024.

PEDUZZI, P. Mapa do Ensino Superior aponta maioria feminina e branca. **Agência Brasil**, 4 jun. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-05/mapa-do-ensino-superior-aponta-para-maioria-feminina-e-branca>. Acesso em: 04 jun. 2024.

PESSOA, C. Pesquisa mostra que desigualdade social tem impacto na saúde mental. **Agência Brasil**, 3 jun. 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/saude/audio/2023-08/pesquisa-mostra-que-desigualdade-social-tem-impacto-na-saude-mental>. Acesso em: 03 jun. 2024.

SANTOS, C. V. M. dos. Sofrimento psíquico e risco de suicídio: Diálogo sobre saúde mental na universidade. **Revista Nufen: Phenom. Interd.**, v. 0, p. 149-160, 2019.

SANTOS, L. A.; KIND, L. Integralidade, intersetorialidade e cuidado em saúde: caminhos para se enfrentar o suicídio. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 24, p. 1-13, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/interface.190116>.

SCLIAR, M. História do conceito de saúde. **Revista Saúde Coletiva**, p. 1-13, 2007.

SENICATO, C.; AZEVEDO, R. C. S. de; BARROS, M. B. de A. Transtorno mental comum em mulheres adultas: Identificando os segmentos mais vulneráveis. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 8, p. 2543-2554, 2018. DOI: 10.1590/1413-81232018238.13652016.

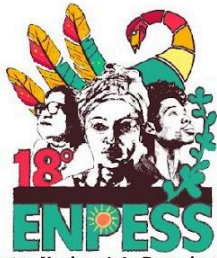
SOARES, R. Mulheres têm mais diploma na universidade e vão mais à escola do que os homens, diz IBGE. **R7**, 8 mar. 2024. Disponível em: <https://noticias.r7.com/educacao/mulheres-tem-mais-diploma-na-universidade-e-vaio-mais-a-escola-do-que-os-homens-diz-ibge-08032024/>. Acesso em: 12 ago. 2024.

TEIXEIRA, M. A. P.; GOMES, W. B. Reflexões e perspectivas de jovens formandos universitários. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 5, n. 1, p. 47-62, 2004.

TOKARNIA, M. Maior parte dos estudantes de universidades federais é de baixa renda: Pesquisa da Andifes traz dados sociais e raciais. **Agência Brasil**, 3 jun. 2019. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2019-05/maior-parte-dos-estudantes-de-universidades-federais-e-de-baixa-renda>. Acesso em: 03 jun. 2024.

VASCONCELOS, E. M. O movimento de higiene mental e a emergência do Serviço Social no Brasil e no Rio de Janeiro. **Serviço Social e Sociedade**, v. 2021, n. 63, p. 151-188, 2000.

VICTORIA, M. S. da. Níveis de ansiedade e depressão em graduandos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). **Revista Brasileira de Psicologia**, v. 16, n. 25, p. 163-175, 2013.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

---

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

ZGIET, J. Saúde mental - Em busca de um conceito. **Ser Social**, v. 11, n. 25, p. 177-192, 2009.